

10 Anos da Revista EMERJ

Manoel Carpena Amorim

Desembargador (aposentado). Ex-Diretor-Geral da EMERJ

Caros Leitores,

A nossa Revista completou, com a edição anterior, 10 anos.

Como eu disse no 1º editorial, de apresentação, em 1998:

"Quando assumimos a Direção da EMERJ, como não poderia deixar de ser, estabelecemos como um dos projetos prioritários - a Edição da nossa Revista.

A Escola, que tem várias publicações, Boletim Informativo, Boletim Acadêmico e Boletim da Biblioteca, ainda não tinha uma Revista com as galas de uma publicação cultural compatível com o nível de nossa produção científica."

Prosseguindo...

"Dentre todas essas atividades, que vimos desenvolvendo com afinco, esta, a Revista, é certamente a mais tradicional e com toda a certeza a mais nobre"!!

E concluí:

"Trata-se, portanto, de motivo dos mais auspiciosos e que nos enche de orgulho!"

(Revista da EMERJ, vol. 1 - nº 1 - 1998).

Lembro-me bem de como foram difíceis aqueles tempos.

Outros setores do Tribunal não viam com bons olhos a publicação que, certamente, iria interferir em outras áreas que, então, também queriam desenvolver atividades culturais!

Vejam que assumi a Escola no início de 1997, mas só um ano depois, em março de 1998, conseguimos publicar o 1º número, apesar da nossa determinação de criar a Revista.

Enfim, os obstáculos foram removidos e a Revista tornou-se uma realidade pujante. Sem dúvida, no país inteiro nenhuma

outra publicação do gênero manteve por tanto tempo a sua qualidade.

Hoje podemos testemunhar a sua existência. Dez anos já se passaram!

Quando o eminente Des. Paulo Roberto Leite Ventura, que desenvolve uma administração brilhante e sem ressalvas, quis comemorar a maioridade da Escola, lançando uma Edição lindíssima sobre as atividades que vem desenvolvendo à frente da Instituição, pediu-me que sintetizasse as criações de maior importância na minha gestão, não titubeei em apontar a Revista como uma delas.

Ficaram os registros históricos que ninguém tem o direito de subverter.

A Revista é um acontecimento auspicioso e quando ela completa 10 anos de existência cabe a todos nós, irmanados, nos reunir em torno da mesma mesa, entoando as mesmas canções, e agora não mais sonhando os mesmos sonhos, mas aplaudindo o trabalho que imaginei na minha gestão e que teve sempre o apoio e o prestígio dos demais diretores que se seguiram. Sergio Cavalieri e Paulo Ventura foram dois baluartes na manutenção da Revista, valorizando sobremaneira a publicação, que manteve durante esse tempo a sua extraordinária qualidade.

Na Direção-Geral recebi muitos convites para visitar outros países e nunca viajei sem levar alguns exemplares da Revista, que estão espalhados por bibliotecas de Consulados ou Embaixadas brasileiras até no Extremo Oriente. Quem for ao Japão, à China ou à Tailândia certamente vai encontrar esses registros, o que não deixa de ser, motivo do orgulho de todos nós.

Certa vez, em discurso proferido na ocasião da inauguração do retrato do Des. Sergio Cavalieri, na Galeria dos ex-Diretores Gerais tive a oportunidade de dizer que a EMERJ era uma Instituição iluminada, porque todos que passamos pela sua direção nos dedicamos de corpo e alma à sua vida e à sua grandeza.

Que Deus continue a nos abençoar. A EMERJ é a Escola do Juiz, onde pulsa o coração da magistratura fluminense. 